



Mulheres buscam profissionalização no agronegócio

Presença feminina nas universidades em agronomia chega a 50%

As mulheres estão conquistando o seu espaço em todos os setores da economia, inclusive naqueles tradicionalmente masculinos, como o agronegócio. Em 10 anos, a representação feminina no segmento cresceu em 7%, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio.

Diante deste contexto, a busca pela profissionalização e formação acadêmica também teve sua ascensão. Segundo a vice-diretora da Esalq/USP, Marisa d'Arce, a presença feminina na Universidade já atinge, em média, 50%, nos cursos de graduação, especialmente, nas áreas de engenharia agrônoma. “As mulheres têm conquistado, cada vez mais, a participação em todos os campos profissionais. No agronegócio não poderia ser diferente. Elas, rapidamente, vêm assumindo posições de destaque. Com isso tem oportunidade de se firmarem como profissionais”, conta Marisa ao Universo Agro.

A agrônoma Laís Enoki faz parte deste grupo mulheres no agronegócio. Influenciada pela família agricultora, Laís decidiu cursar agronomia, mas pôde encontrar no mercado oportunidades fora da zona rural. Hoje, ela atua como analista de mercado na empresa DATAGRO Consultoria. “Sempre trabalhei com dados e pesquisa de mercado focada no setor. Não estou diretamente no campo, mas o meu trabalho tem o objetivo claro de ajudar os agricultores e, dia após dia, meu desafio é mostrar e conhecer a importância da agricultura do Brasil e do mundo”, relata a analista.



Mulheres visam a profissionalização para atuarem no campo ou nas cidades

Seguindo os caminhos de Laís, sua irmã, Camila Enoki, também entrou na faculdade de agronomia, em busca de um retorno rentável por meio da agricultura. Aluna da Esalq/USP, a jovem já está traçando seus planos profissionais. “Acredito que uma das principais vantagens do curso é que ele oferece um leque de opções para trabalhar. Pensei atuar com os negócios da família”, revela Camila.

Para a vice-diretora da Esalq, o amplo segmento, que vai do campo à cidade, permite que a presença feminina esteja em diferentes ambientes. “Elas são atraídas pela diversidade de atividades, pela dinâmica do meio rural que norteia os mercados”, afirma.

Foi pensando nessa diversidade que Isabela Vicentin também está se formando na área. Para ela, a oportunidade de participar em diversos segmentos, tornou a profissão um almejo. “Estou no meio da graduação e já tive contato com vários desses setores, como, por exemplo, o trabalho direto no campo, pesquisas em laboratório, além da parte de gerenciamento agrícola e economia com trabalhos de escritório”, exemplifica Isabela, que completa: “meu intuito é atuar em grandes empresas relacionadas com o agronegócio”.

Hoje, a crescente participação feminina em empresas de agronegócio ou no campo traz benefícios em gerais. Para a vice-diretora da Esalq, Marisa, são elas que têm um olhar diferenciado nas atividades profissionais. “O agronegócio nos remete a terra, que gera a vida, atividade com a qual a mulher se identifica. E a mulher é mais sensível a certas questões e o homem mais objetivo em outras. A soma dessas qualidades é positiva e produtiva”, finaliza Marisa.